

Práticas de Leitura e Letramentos em um Contexto de Educação de Jovens e Adultos Surdos

Alessandra Gomes da Silva

Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES)

Resumo

Este trabalho tem como objetivo descrever experiências pedagógicas realizadas em turmas de Educação de Jovens e Adultos surdos, anos iniciais, no Colégio de Aplicação do INES. Nele, procuramos refletir acerca de como podemos atuar no processo de letramento desses alunos, utilizando recursos textuais em diferentes linguagens para ampliar sua habilidade de leitura.

Palavras-chave: Surdez, letramento, leitura, Educação de Jovens e Adultos.

Abstract

The objective of this paper is to describe a pedagogical experiment conducted with groups of Young and Adult learners who are deaf and who are in the early years of elementary education at the Colégio de Aplicação of INES. The paper reflects on actions that can be brought into the process of literacy for these students, using textual resources in different languages to broaden their reading ability.

Keywords: Deafness, literacy, reading, Education of Young People and Adults

INTRODUÇÃO

Neste trabalho tem-se como objetivo relatar práticas de leitura e diferentes formas de letramentos envolvidos na educação de jovens e adultos surdos. Ao mesmo tempo, pretende-se analisar como tais práticas interferem na concepção de mundo e de escola desses alunos enquanto adultos surdos em fase inicial do processo de escolarização, no Instituto Nacional de Educação de Surdos. Tais alunos apresentam uma condição particular de aprendizagem de leitura pois vivenciam uma experiência de bilinguismo. Desse modo são usuários da língua de sinais e devem aprender a modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua. Nesse trabalho, enfocaremos, sobretudo, a descrição dos processos envolvidos na construção da habilidade de leitura, em função de considerarmos o domínio de tal habilidade como constituinte de uma ferramenta de acesso à cultura dominante e, dessa forma, pode implicar significativas diferenças nos modos desses sujeitos de ser e de estar no mundo.

Com a publicação da lei de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais, 2002), reconhece-se, por conseguinte, o direito de o surdo ter acesso a uma língua (agora com o *status* de língua) que seria sua língua natural, como primeira língua, ponto de partida para qualquer outra aprendizagem. Considera-se que tal lei representa a legitimação do uso de uma língua própria de um grupo social, deixando de considerá-la apenas como linguagem gestual, mímica, ou outras denominações, quase sempre de caráter depreciativo.

Pode-se, entretanto, compreender que essa questão linguística envolvendo surdos filhos de pais ouvintes é de grande complexidade, pois as crianças deveriam adquirir uma língua que não é a língua materna de seus pais. Nesse contexto, no que se refere aos alunos surdos do ensino noturno do INES, há os que pouco ou nada conhecem de LIBRAS e, em sua maioria, estudantes que ainda estão em fase inicial da aprendizagem da língua de sinais em situação formal de ensino, como atestam os estudos da aquisição tardia de língua de sinais por surdos adultos de Loureiro (2001). Ao mesmo tempo, tais alunos começam a ter contato com os conteúdos escolares. Desse modo, percebe-se que os alunos surdos se deparam com barreiras linguísticas que dificultam o acesso à informação e continuam bastante cerceados em sua possibilidade de compreensão do mundo.

Assim, acrescentamos que nesse trabalho partilhamos de uma concepção ‘antropológica’ de surdez, tal como a de Skliar (1998), calcada na compreensão do surdo enquanto diferença, reconhecendo seu direito ao aprendizado da língua de sinais como primeira língua, sua língua de instrução, e a língua portuguesa em sua modalidade escrita como segunda língua. Desse modo, busca-se compreender o processo de construção do conhecimento de leitura desses alunos envolvidos nesse contexto sócio-histórico complexo.

A ESCOLARIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

No tocante à Educação de Jovens e Adultos, tal modalidade de ensino é garantida constitucionalmente, na Constituição de 1988, devendo o aluno ter seu acesso assegurado, independentemente da idade, aos programas de escolarização. Os Parâmetros Curriculares Nacionais, para esse segmento, apontam para a diversidade de público e de conhecimento desses discentes, além de, muitas vezes, caracterizá-los pela experiência de fracasso escolar. Nesse sentido, propõe-se que os professores envolvidos no ensino de tal modalidade promovam uma integração entre os conteúdos escolares oferecidos e as

necessidades e interesses próprios desses alunos, como forma de tentar envolvê-los no trabalho escolar e superar os problemas já vivenciados anteriormente.

Nesse caso, pensamos nas características específicas da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, adotada no INES, ou como atualmente é conhecido o Serviço de Ensino Noturno, uma vez que esses alunos acabam sofrendo duplamente o processo de exclusão, quer seja pela questão da própria surdez, quer seja pela condição de defasagem escolar, o que já se reflete em um determinado condicionamento, uma determinada postura, por parte dos próprios alunos e dos professores.

No caso dos alunos do primeiro segmento, as habilidades de leitura e escrita são desenvolvidas tendo como base o ensino de língua portuguesa como segunda língua. Isso significa dizer que todo o conhecimento linguístico a ser desenvolvido em língua portuguesa é mediado pelo conhecimento de uma primeira língua, que no caso dos alunos surdos é a LIBRAS. Partilhamos das propostas de Moita Lopes (et al., 2005) e Freire (1998) no que diz respeito ao domínio de quatro tipos de conhecimento, a saber: conhecimento de mundo, conhecimento de organização textual, conhecimento do sistema linguístico e, mais recentemente incorporado em Moita Lopes (2005), o conhecimento de outros meios semióticos.

Desse modo, tem-se o conhecimento de mundo, que é o ponto de partida para o desenvolvimento dos outros conhecimentos. Esse diz respeito ao conjunto de informações que os sujeitos acumulam durante suas vidas. No caso dos alunos surdos adultos, a construção e discussão de tal conhecimento são etapas primordiais, já que esse público chega à escola com conhecimentos e vivências próprias, bem como necessidades e questionamentos.

O conhecimento de organização textual e o conhecimento de outros meios semióticos se referem à questão da forma. O primeiro inclui o modo como a informação é organizada em gêneros e o segundo aborda os suportes nos quais as mensagens são transmitidas. A partir de então se constroem os conhecimentos linguísticos, atribuindo uma visão instrumental ao aprendizado da língua, tendo sempre como base a leitura e escrita de textos com funções sociais. Isso significa dizer que todas as relações são formadas a partir das discussões em torno da língua em uso, de enunciados reais, com características próprias de veiculação de sentido.

LETRAMENTO E SURDEZ

Atualmente, acredita-se que o conceito de letramento envolve o domínio de diversas linguagens que caracterizam nossa sociedade multissemiótica. Ao abordar a questão desses múltiplos letramentos, Rojo (2009) expõe a problemática do processo de escolarização no Brasil, que, embora tenha praticamente universalizado o acesso à Educação Básica, ainda padece com o problema dos altos índices de reprovação. A autora também questiona as práticas de letramento utilizadas pela escola, que já não contemplam a multiplicidade de códigos envolvidos nos textos atuais, pois, com o uso das novas tecnologias, diversificaram os gêneros textuais. Reconhecemos, por conseguinte, que os suportes influenciam na recepção e no processo de leitura realizado pelos leitores. Tais linguagens, contudo, não se limitam ao uso da imagem ou ao uso da palavra, mas funcionam na imbricação de tais códigos que implicam formas diferenciadas de apropriação da mensagem.

No tocante às especificidades dos alunos surdos em seu processo de escolarização, tendo como referência os estudos de Fernandes (2006), é necessário que se compreenda que o aluno surdo passará de uma língua não-alfabética (a língua de sinais) para uma língua alfabética (o português). Essa condição diferenciada de aprender a ler em português, sem passar pelo conhecimento fonológico da língua, é denominada como leitores não alfabetizados. Isso significa que são leitores em uma primeira língua não-alfabética e dominam (ou deveriam ser formados pela escola para isso) a modalidade escrita de outra língua alfabética, sem conhecer os sons de suas grafias. Nesse sentido, compreende-se, assim como a autora, ser mais apropriado o uso do termo letramento, ao nos referirmos à aprendizagem do português como segunda língua para os alunos surdos. Isso também já sinaliza que tal aprendizado deverá ter um caráter instrumental, voltado para o uso em práticas sociais nas quais façam necessárias as habilidades de leitura e escrita.

Desse modo, pode-se pensar em uma “experiência visual de leitura”, pois o aluno surdo compreende a palavra como um todo, uma vez que, reiteramos, não há os procedimentos de alfabetização usual, tendo como base a relação entre letra e som. Nesse sentido é que podemos aproximar as abordagens de ensino de língua portuguesa como segunda língua ou língua estrangeira, ainda que, para o surdo, a aprendizagem do português escrito não seja uma opção, uma vez que ele é exigido em tal modalidade como qualquer outro falante nativo.

Por fim, há ainda a questão de que algumas características da língua de sinais, compreendida para esses alunos como primeira língua, podem interferir no processo de desenvolvimento da habilidade de leitura em português. Cita-se, baseado em Salles (et al.,2004), a questão da LIBRAS ser uma língua com estruturas linguísticas simultâneas e não-lineares, na qual há superposição de categorias gramaticais, enquanto o português é uma língua linear. Daí a necessidade de se buscar conhecer como se dá o desenvolvimento da habilidade de leitura nesse segmento, considerando também diferentes suportes e linguagens.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Como proposta de trabalho no Colégio de Aplicação do INES (Cap-INES), procuramos trabalhar por projetos, pois acreditamos que assim podemos relacionar de modo mais eficiente as diversas informações obtidas nas diferentes disciplinas que compõem o currículo escolar. Espera-se, com isso, promover também um diálogo mais efetivo com outras áreas do saber, proporcionando uma formação mais rica e diversificada, despertando o interesse do aluno para diferentes “saberes” e contribuindo, assim, para seu crescimento pessoal.

A partir de então, escolhemos um tema que seja atual e possa despertar o interesse dos alunos. No ano base dessas propostas, por exemplo, foi escolhido para nosso projeto no primeiro semestre o tema *Vida*. Começamos abordando a origem da vida e, nesse contexto, integramos os conteúdos referentes às séries dos alunos: aparelho reprodutor, fases da vida, documentação, diferentes estruturas familiares e textos de diferentes gêneros que contemplam o tema do indivíduo, inclusive biografias.

No segundo bimestre, saímos de um enfoque no indivíduo e passamos para sua relação em sociedade, voltando-se principalmente para o assunto *trabalho*. Começamos esse tema com uma palestra promovida pela DIEPRO, Divisão de Encaminhamento e Qualificação Profissional, setor do INES responsável por intermediar a contratação de alunos surdos, além de oferecer alguns cursos de qualificação profissional para a comunidade surda. Nessa palestra, foram abordados principalmente os direitos e deveres do trabalhador. Depois, explicamos a importância dos diferentes documentos e da utilização de cada um, também ensinamos os alunos a preencher diversas fichas cadastrais e confeccionamos alguns modelos de currículos. Essas informações são vitais para o surdo

já que nem sempre dispõe desses esclarecimentos, apesar de muitos alunos estarem ou pretenderem fazer parte do mercado de trabalho.

Para finalizar a atividade, assistimos ao filme “*Tempos Modernos*”, de Charles Chaplin, como forma de favorecer uma discussão mais ampla acerca do mundo do trabalho. Pudemos discutir a questão das condições de trabalho e do trabalhador, o problema da exploração, trabalho escravo e trabalho assalariado, novos tipos de relação com o trabalho, dupla jornada de trabalho da mulher, exploração infantil, entre outros. Além do filme, trouxemos textos de jornais, mídia eletrônica e revistas. Tais textos foram levados para a sala de aula e fizeram parte da nossa discussão.

Aliamos ainda informações sobre o filme e a própria biografia de Chaplin, retomando o primeiro bimestre e propiciando o encerramento do tema. Concluímos com uma atividade na qual os alunos escreveram suas próprias biografias, repensando sua trajetória e reinventando seu futuro. Assim, procuramos ao longo de todo trabalho privilegiar atividades escolares que propiciavam o letramento desses alunos ao mesmo tempo em que atendiam suas expectativas e necessidades mais imediatas. Nesse contexto, mostramos alguns exemplos de textos trabalhados com as turmas do 1º segmento do Ensino Fundamental:

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
Secretaria de Política Nacional de Transportes

PASSE LIVRE
PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA

REQUERIMENTO DE PASSE LIVRE
PARA O TRANSPORTE INTERESTADUAL DE PESSOA CARENTE PORTADORA DE DEFICIÊNCIA
Lei 8.899, de 29/06/1994 - Decreto 3.691, de 19/12/2000.

NOME DO BENEFICIÁRIO		SEXO:	
CARTERA DE IDENTIDADE Nº	DATA DE EMISSÃO:	ORGÃO EMISSOR:	ESTADO:
OUTRO DOCUMENTO - TIPO:	Nº DO DOCUMENTO:	DATA:	ORGÃO EMISSOR:
DATA DE NASCIMENTO:	PROFISSÃO:	CPF Nº	
ENDEREÇO:			
BARRIO:		CIDADE:	
CEP:	ESTADO:	TELEFONE PRÓPRIO:	TELEFONE PARA RECADOS:

Anexar cópia do documento de identidade indicado.

Senhor Secretário,
Venho à presença de V.S.a. requerer a concessão do Passe Livre do Governo Federal nos termos da Lei 3.899/1994, e do Decreto 3.691/2000, para fins de isenção tarifária no sistema de transporte coletivo interestadual de passageiros, nos serviços de transportes rodoviário, ferroviário e aquaviário e, para tanto declaro:

1) Soma das rendas de todos os membros da família, inclusive menores: R\$ _____
 2) Número de pessoas da família, moradoras na residência, inclusive menores: _____

Afirmo, sob as penas da lei, que as informações acima são verdadeiras e de minha exclusiva responsabilidade.
Nestes termos, peço deferimento.

_____, ____/____/____, IMPRESSÃO DIGITAL

ASSINATURA DO REQUERENTE OU DE SEU RESPONSÁVEL

SE ANALFABETO OU INCAPAZ - INCLUIR DUAS TESTEMUNHAS

NOME DA 1ª TESTEMUNHA:	NÚMERO DA IDENTIDADE E ÓRGÃO EMISSOR:
ASSINATURA DA 1ª TESTEMUNHA:	
NOME DA 2ª TESTEMUNHA:	NÚMERO DA IDENTIDADE E ÓRGÃO EMISSOR:
ASSINATURA DA 2ª TESTEMUNHA:	

Formulário para o ‘Passe Livre’, que dá direito aos alunos de andar de ônibus sem pagar a passagem. Pode ser municipal, estadual ou nacional.

BOLSA DE EMPREGOS
Mantido seu currículo para O DIA
Rua Riachuelo, 359 - 2º andar - CEP: 20.235-900

Dados pessoais
Nome completo: _____
 CPF: _____
 Nascimento: ____/____/____ Sexo: M F
 Estado Civil: _____
 Nacionalidade: _____
 Profissão: _____
 Tempo de experiência na área: _____

Formação
Escolaridade: Fundamental Médio Técnico Superior
 Incompleto completo
 Qual? _____
 Outros cursos (profissionalizantes): _____

Idiomas: _____
Histórico profissional
 Cite as cinco últimas empresas em que trabalhou:
 Empresa: _____
 Período: ____/____ a ____/____
 Cargo: _____
 Principais atividades: _____
 Empresa: _____
 Período: ____/____ a ____/____
 Cargo: _____
 Principais atividades: _____

Endereço completo
Residência: _____

Bairro: _____
 Cidade: _____
 CEP: _____
 Telefone: _____
 Estado: _____
 E-mail: _____

Assista a distribuição de seu nome com endereço e informações profissionais na Bolsa de Emprego do DIA

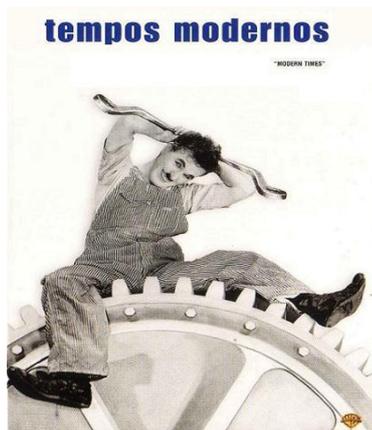
ASSINATURA: _____
 Esta promoção só é válida para os jornais que circulam nos municípios do Rio de Janeiro, Niterói e da Baixada Fluminense. Só serão aceitas folhas originais publicadas no jornal O DIA

Exemplo de Currículo publicado em jornal

Textos sobre o trabalho escravo. Tanto sobre a escravidão do passado, como outras formas atuais de opressão do trabalhador.



Para trabalhar em sala de aula com o filme mencionado anteriormente inicialmente decidimos que todos os alunos do primeiro segmento assistiriam ao filme juntos. Depois, foi necessário que as turmas fossem divididas para que o professor explorasse o recurso audiovisual de acordo com seu trabalho em sala de aula, uma vez que, mesmo com a legenda, o nível de proficiência em língua portuguesa é bastante variado e, com o decorrer do trabalho, percebeu-se que muitas informações a respeito da história contada no filme não foram compreendidas pelos alunos. Assim, recorreu-se à leitura do filme em sequências, e algumas cenas se tornaram de grande interesse, sendo amplamente discutidas nas aulas. Seguem algumas sequências citadas pelos alunos em seus relatos:



Capa DVD



Nessa cena, houve uma mudança na personagem feminina bastante citada pelas alunas, inclusive a exigência que ela faz de que 'Carlitos' comece a trabalhar. Podemos considerar que as alunas tenham ficado mais envolvidas com essa parte do filme porque boa parte delas é responsável por suas famílias.



Condições de vida
do trabalhador



Direitos conquistados pelos
trabalhadores.
Trabalho escravo/trabalho
assalariado sem direitos.

Por fim, ressaltamos que vários são os gêneros textuais que podem ser utilizados para o aprendizado de leitura. No tocante ao trabalho com Jovens e Adultos, no qual há uma carência de material específico para esse público, somos levados a pesquisar recursos que possam ser utilizados em sala de aula, de modo a considerar as especificidades de nossos alunos. Dessa forma, vários textos vão sendo incorporados ao processo de letramento desses alunos, permitindo que eles relacionem informações de diferentes códigos e linguagens, potencializando sua condição de leitores críticos, seja lendo um texto escrito, um filme, uma imagem ou mesmo uma fotografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nosso trabalho, gostaríamos de colaborar com a construção de práticas pedagógicas que se preocupem tanto com o desenvolvimento da habilidade de leitura instrumental na língua portuguesa, L2, para alunos surdos, como também em intervir e questionar posicionamentos sociais, uma vez que acreditamos que cabe à escola potencializar o desenvolvimento de diferentes habilidades humanas. Tais capacidades podem ser desenvolvidas a partir da problematização dos usos da linguagem, sobretudo nas aulas de Língua Portuguesa.

Dessa forma, também se pretende contribuir para o questionamento das atividades de leitura usadas por parte de nós, educadores, para que consigamos tornar nossos alunos

autônomos e críticos, interessados na leitura dos mais diferentes textos. Por conseguinte, espera-se que tal prática venha a colaborar na construção de um processo de ensino/aprendizagem mais produtivo, ampliando o conhecimento de mundo e contribuindo com um espaço para o debate de ideias e para a construção do conhecimento.

Assim, tal estudo considera a sala de aula e o ensino de leitura como espaços privilegiados para a discussão e a formação de cidadãos mais críticos e reflexivos, ressaltando a importância de que todo professor seja um pesquisador da própria prática e amplie o espaço para a discussão de novas metodologias e propostas de trabalho que nos permita alcançar o maior desenvolvimento de nossos alunos.

REFERÊNCIAS

Fernandes, Sueli F. (2006). *Práticas de letramento na educação bilíngue para surdos*. Curitiba, SEED.

Freire, Alice (1998). *Aquisição de Português como 2º língua: uma proposta de currículo*. Revista Espaço, Rio de Janeiro: INES, nº 9, 46 – 52.

Loureiro, V. R. (2001). *Aquisição de Língua Brasileira de Sinais por surdos adultos: uma proposta de trabalho*. Revista Espaço, Rio de Janeiro: INES, nº15, 61 – 66.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2001). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares para a Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular- 1o. Segmento*, Brasília, MEC.

Moita-Lopes, L. P. et al. (2005). *Projeto de reorientação curricular para o estado do Rio de Janeiro. Ensino Médio e Fundamental 2º segmento. Língua Estrangeira para o Ensino Fundamental*. LE/SEEC-RJ.

Rojó, R (2009). *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola.

Salles, H.M.M.L et al.(2004). *Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica*. Programa Nacional de apoio a Educação dos surdos. Brasília: MEC, SEESP, v.1.

Skliar, Carlos (1998). *Bilingüismo e Biculturalismo: uma análise sobre as narrativas tradicionais na educação dos surdos*. Revista Brasileira de Educação, 8, 44-57.

A AUTORA

Alessandra Gomes da Silva é formada em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com especialização em Orientação Educacional e Pedagógica pela UCAM/IAVM. Desde 2006, é professora de Educação Básica no Instituto Nacional de Educação de Surdos e vem desenvolvendo trabalhos na área de Educação de Jovens e Adultos, ensino de Língua Portuguesa para surdos e na formação de novos leitores.

E-mail: aletrasufrj@yahoo.com.br